UNIDADE 7

GÊNEROS TEXTUAIS E FONTES DE INFORMAÇÃO

7.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar a relação entre os conceitos de fonte de informação e gênero textual.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

a) conhecer as características e peculiaridades de uma variedade de gêneros textuais, especialmente os gêneros literários, que podem fazer parte da coleção de uma biblioteca;

b) entender o uso que se faz destes gêneros.

7.3 INTRODUÇÃO

Figura 7 – Livros e *smartphone*

Fonte: *Pixabay*[37]

Se, na Biblioteconomia, consideramos fonte de informação quaisquer recursos que respondam a uma necessidade informacional dos usuários da biblioteca, precisamos ter uma boa compreensão dos chamados gêneros textuais. Esse é o termo usado por educadores e linguistas para designar formas de expressão verbal inventadas para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas da sociedade. Exemplos de gêneros textuais são: carta, editorial, horóscopo, receita médica, bula de remédio, poema, piada, entrevista jornalística, artigo científico, prefácio de livro, verbete de enciclopédia e muitos outros. De certa forma, constituem o que nós bibliotecários designamos como fonte de informação e muitos deles fazem parte da coleção de diferentes tipos de bibliotecas.

O conhecimento de determinados gêneros e de seus portadores ou suportes é necessário nas várias práticas do bibliotecário, desde a seleção até a mediação.

Explicativo

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) de Língua Portuguesa (1ª a 4ª séries) utilizam o termo **portador** para referirem-se "[...] a livros, revistas, jornais e outros objetos que usualmente portam textos, isto é, os suportes em que os textos foram impressos originalmente" (p. 41). Os PCN de Língua Portuguesa de 5ª a 8ª séries (3º e 4º ciclos) também reforçam a materialidade dos portadores ou suportes, referindo-se a eles como "[...] livro, jornal, revista, fita cassete, CD, quer dizer, a artefatos gráficos, magnéticos ou informatizados onde os textos são publicados" (p. 22).

[37] GERALT. **Livros-smartphone-mão-manter-3348990**. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/livros-smartphone-mão-manter-3348990/>. Acesso em: 25 out. 2018.

O suporte ou portador está intrinsecamente ligado ao **gênero textual**, isto é, suporte e gênero são inseparáveis. Isto significa que cada gênero textual deve ser apresentado aos estudantes em seu portador original. Por exemplo, o gênero notícia deve ser apresentado no seu portador, que é o jornal; o gênero verbete de enciclopédia deve ser estudado na própria enciclopédia, e não em fragmentos descontextualizados.

O **Glossário Ceale**, no verbete *Suportes da escrita*, ressalta a indissociabilidade entre suporte e texto, esclarecendo que o suporte define a formatação, a composição e os modos de ler determinado gênero textual. Então, uma modificação no suporte, pode modificar o gênero textual que nele se veicula.

Nas bibliotecas especializadas e universitárias, o gênero textual típico é o texto científico, na forma de periódicos, anais de eventos, etc. Vale lembrar que o bibliotecário tem sido responsável no processo de produção desse gênero (texto científico), colaborando geralmente na fase de normalização de artigos de periódicos, teses e dissertações, trabalhos de eventos, etc.

Atenção

Na disciplina *Fontes de Informação II* você vai estudar as chamadas fontes especializadas e conhecer gêneros e portadores que são comuns em bibliotecas universitárias e especializadas, como o periódico científico, os anais de encontros científicos, as teses e dissertações, entre outros.

Nesta disciplina (*Fontes de Informação I*) vamos falar sobre gêneros e portadores que vão formar em geral as coleções de bibliotecas públicas e escolares, especialmente de gêneros literários.

Nas bibliotecas escolares, conhecer a noção de gênero se torna especialmente importante para o bibliotecário, pois entendendo a perspectiva do professor no trabalho com os gêneros textuais, que fazem parte da coleção, ele poderá desenvolver uma prática mais adequada e consistente.

7.4 O QUE É GÊNERO TEXTUAL?

Os gêneros textuais são fenômenos históricos que se materializam em artefatos culturais, que surgem para atender a determinada necessidade de comunicação na vida cultural e social. Apresentam certa

estabilidade na sua construção que permite o seu fácil reconhecimento: quando um texto começa com "era uma vez", sabe-se que é um conto infantil; ou quando se ouve a expressão "senhoras e senhores", espera-se ouvir um pronunciamento público ou uma apresentação de espetáculo.

A variedade de gêneros textuais cresceu com o advento da comunicação escrita, especialmente com a invenção da imprensa, aumentando também com as inovações tecnológicas. A *internet*, por exemplo, propiciou o aparecimento de novos gêneros bastante característicos (e-mails, videoconferências, bate-papos virtuais, unidades virtuais, *fanfics,* etc.). Sabe-se que as tecnologias digitais de leitura e de escrita têm efeitos sociais e cognitivos peculiares, diferentes daqueles da cultura do papel, o que vai levar indivíduos ou grupos sociais letrados a se envolverem em novas modalidades de letramento.

Assim, entendendo o gênero textual como fenômeno social e histórico e, portanto, como algo mutante, o bibliotecário deve estar constantemente se atualizando com relação a gêneros emergentes, buscando compreender sua natureza, função e uso.

7.5 GÊNERO TEXTUAL E APRENDIZAGEM

Os PCNs enfatizam a responsabilidade da biblioteca no oferecimento e disponibilização dos gêneros textuais.

> Na biblioteca escolar é necessário que sejam colocados à disposição dos alunos textos dos mais variados gêneros, respeitados os seus portadores: livros de contos, romances, poesia, enciclopédias, dicionários, jornais, revistas (infantis, em quadrinhos, de palavras cruzadas e outros jogos), livros de consulta das diversas áreas do conhecimento, almanaques, revistas de literatura de cordel, textos gravados em áudio e em vídeo, entre outros. [...] coletâneas de contos, trava-línguas, piadas, brincadeiras e jogos infantis, livros de narrativas ficcionais, dossiês sobre assuntos específicos, diários de viagens, revistas, jornais, etc. (BRASIL, 1997, p. 92)

Atualmente, há preocupação de ampliar as experiências dos alunos com uma grande diversidade de gêneros textuais que sejam usados de fato no seu dia a dia fora da escola.

Atenção

Nesta e nas unidades a seguir trataremos especificamente dos gêneros chamados literários, que são de interesse de diferentes tipos de biblioteca, especialmente as públicas e escolares. Apresentamos uma síntese de diversos gêneros literários e esperamos que você complemente seu conhecimento com as atividades e leituras indicadas, preparando-se para realizar de forma bem embasada suas ações de seleção do acervo e suas práticas na formação de leitores.

7.6 GÊNEROS DA LITERATURA DE MASSA

Antes de estudar gêneros específicos é importante entender o conceito de literatura de massa, já mencionado na unidade 6. Aqui vamos estudar um pouco mais o tema e conhecer alguns gêneros que compõem a chamada literatura de massa, também denominada literatura de entretenimento, literatura de mercado, literatura de consumo, literatura trivial, subliteratura, paraliteratura, expressões que denotam a posição de certos críticos que a consideram uma literatura de baixa qualidade.

A literatura de massa teve origem na primeira metade do século XIX, com o surgimento em Paris dos romances-folhetins, quando alguns jornais começaram a publicar adaptações de romances que já haviam sido publicados como livros. Apareciam em partes, em cada edição do jornal, como capítulos das atuais novelas televisivas. Com o barateamento da produção, passaram a ser publicados de forma independente, como livros, em papel de qualidade inferior. Ao longo de sua trajetória, a literatura de massa se consolida, sua produção alcança maior qualidade gráfica e as editoras investem pesadamente em estratégias de produção, de marketing e de distribuição, ampliando a demanda e o mercado consumidor dessa literatura.

O romance-folhetim assinala o começo de um modelo novo de expressão literária, intrinsecamente ligada à sociedade de consumo, que se caracteriza principalmente pela simplificação formal e pela acessibilidade da linguagem. O livro, até então destinado a uma "casta superior" de consumidores, transformou-se em bem cultural de amplo consumo, um

produto de massa, pouco aceito por críticos literários que a consideram subliteratura.

A literatura de massa pode ser definida como aquela produzida para o entretenimento, atendendo à demanda de um público consumidor amplo, que inclui todas as gerações, gêneros e classes sociais. Características dessa literatura são: o consumo imediato, as narrativas lineares e fartas em lugares comuns, o estilo pouco original, os enredos repetitivos e previsíveis, a leitura fácil que exige pouco esforço do leitor.

a) ***best-seller:*** a literatura de massa é produzida no âmbito de uma estratégia editorial que atende ao gosto e às expectativas dos leitores, utilizando uma fórmula que garante muitas vezes a esses livros um lugar entre os mais vendidos. São os chamados *best-sellers* ou campeões de venda, livros que atingem um elevado número de vendas, superando outros do seu gênero durante determinado período de tempo. A fórmula para se produzir um *best-seller* envolve a curiosidade do leitor e assim muitos desses livros têm continuidade, o que cria uma expectativa que leva leitores a aguardar com ansiedade os próximos lançamentos. Os *best-sellers* costumam encontrar caminho em outros meios, transformando-se em filmes ou programas televisivos, que também costumam alcançar grandes audiências, o que realimenta as vendas do produto livro.

   Entretanto, o *best-seller* não pode ser visto apenas na perspectiva editorial ou como estratégia de marketing. Um estudo feito em 2012, pela pesquisadora *Luiza Trópia Silva*, sobre a leitura da conhecida série *Harry Potter* por um grupo de jovens, concluiu que essa leitura, mais do que sustentar o desejo de pertencimento dos jovens, criou um circuito independente de formação de leitores que passava ao largo da escola. Os jovens afirmaram que os livros foram escolhidos por eles próprios, sem indicação escolar e o interesse pela leitura persistia mesmo sendo os livros cada vez maiores em extensão e mais desafiadores. A autora do estudo sugere que "a leitura desses livros por leitores jovens não deve, portanto, ser menosprezada quando se propõem políticas de formação na escola e fora dela".

Multimídia

O estudo completo realizado por *Luiza Trópia Silva* encontra-se disponível em:

<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_192.pdf>.[38]

[38] SILVA, L. T. Leitores de Harry Potter: entre livros, leituras, telas, encontros. **Anais do SIELP**, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_192.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017

b) **o romance sentimental:** o gênero mais característico da literatura de massa, o que mais se aproxima de sua origem folhetinesca, é o chamado romance sentimental.

Os romances sentimentais, também conhecidos **como romances cor de rosa, romances água-com-açúcar** ou **livros do coração**, são histórias de amor, cuja narrativa se desenvolve em torno da relação amorosa entre um homem e uma mulher e dos conflitos para que essa relação se concretize. No enredo, superados os impasses, o final é sempre feliz: o amor prevalece e o casal sempre acaba junto. Esses romances de amor ainda têm lugar significativo nas práticas culturais de consumo da sociedade contemporânea, e seu público é eminentemente feminino. Como gênero da literatura de massa, esses livros têm enunciados simples e lineares, com sequências breves, permitindo uma leitura fácil e rápida.

Os romances sentimentais são geralmente publicados em série, como, por exemplo, as conhecidas *Júlia*, *Sabrina* e *Bianca*, e vendidos em bancas de revistas. O preço é atrativo, bem como as capas, que retratam as personagens principais, sempre atraentes, em poses românticas.

Como uma literatura de mercado, que se adapta ao gosto dos consumidores, os romances sentimentais encontram novos esquemas de produção, para satisfazer leitores com exigências diferentes. Atualmente, é comum o lançamento de romances açucarados de maior qualidade gráfica, mais caros, geralmente de autores estrangeiros, publicados por editoras renomadas e vendidos em livrarias. Muitos deles estão em listas dos mais vendidos, são best-sellers, que se tornam com frequência produções cinematográficas de sucesso, alcançando grandes níveis de audiência. Exemplo recente é a produção do escritor estadunidense *Nicholas Sparks*.

A crítica literária e o mundo acadêmico durante muito tempo trataram esse gênero com desprezo, argumentando que ele proporciona apenas uma leitura superficial e pouco reflexiva, além de levar à perda de contato com a realidade. Recentemente, alguns pesquisadores têm se debruçado sobre a literatura de massa em geral, e sobre os romances sentimentais em particular, e os resultados desses estudos reforçam a função de entretenimento desses livros, que servem como válvula de escape dos problemas cotidianos, proporcionando às leitoras viverem fantasias que tornam suas vidas mais leves. A leitura desses romances costuma ser uma prática de leitura compartilhada, propiciando sociabilidade e a construção de laços afetivos.

Embora constituindo um enorme mercado editorial, esse material está fora das políticas públicas de distribuição de livros para as escolas, que não levam em conta práticas de leitura voltadas para o entretenimento. Entretanto, há estudiosos que defendem a literatura de massa como possibilidade de estímulo à leitura, especialmente das camadas mais carentes e com cultura familiar que não valoriza o ato de ler.

Multimídia

Para conhecer melhor o gênero romance sentimental leia o artigo *Os romances sentimentais e suas comunidades de leitura*, disponível em:

http://www.seer.uece.br/?journal=opublicoeoprivado&page=article&op=view&path%5B%5D=1062.[39]

c) **livros de faroeste:** o correspondente masculino dos romances sentimentais são os **livros de faroeste** ou **livros de** bangue-bangue. As características desses dois gêneros são semelhantes em todos os sentidos: tanto na narrativa quanto nos aspectos editoriais e de distribuição.

Veja como alguns leitores descrevem suas experiências de leitura desses “livrinhos”:

> Naquela época eu era fissurado nos livrinhos de bolso da Monterrey. Tão fissurado que até hoje ainda guardo os nomes de algumas séries lançadas pela editora: Feras do Oeste, Chumbo Mortal, Colorado, entre outras. Cara, esses livrinhos traziam histórias que cuspiam balas em duelos memoráveis no velho oeste. O selo que eu mais gostava era Chumbo Quente que tinha enredos mais elaborados. Tudo bem que eles eram estereotipados ao “máximo do máximo” e que tanto vilões quanto mocinhos atingiam o ápice da caricatura, mas, mesmo assim, eu adorava as tais histórias. Brigitte Montfort ou os tiroteios de Chumbo Quente eram os meus passatempos preferidos. [...] estes livros de faroeste, que me transportaram no tempo, à cidade de Picos-Pi, onde passei infância e adolescência, quando eu “devorei” centenas destes livros de bolso, ou bolsilivro, ou simplesmente livrinho de faroeste. Ainda tenho na memória este autor citado, Marcial Lafuente Estefania, que produzia histórias aos borbotões e parece-me que vendiam demais, pois encontrávamos pela cidade pilhas de usados para vender. Era um viciado nesses livrinhos, lembro-me que cheguei a ler três por dia. Ficava extasiado com aqueles títulos fenomenais (a la westens paghetti) e com as capas sensacionais de Benício.[40]

[39] ANDRADE, R. M. B.; SILVA, E. H. Os romances sentimentais e suas comunidades de leitura. **O público e o privado,** Fortaleza, n. 24, p. 119-134, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.seer.uece.br/?journal=opublicoeoprivado&page=article&op=view&path%5B%5D=1062>. Acesso em: 22 jun. 2017.

[40] ANTÔNIO, J. Livro “Os melhores contos de faroeste” reúne 17 autores famosos numa antologia. “Um homem chamado cavalo” é o destaque. **Livros e Opinião**, 6 jul. 2015. Disponível em: <https://www.livroseopiniao.com.br/2015/07/livro-os-melhores-contos-de-faroeste.html>. Acesso em: 6 mar. 2020.

Multimídia

O vídeo *Livrinhos de faroeste e a formação do leitor* também pode ajudar a entender o ponto de vista de um leitor de livros de faroeste e mostra a influência desse gênero na sua trajetória de leitor:

<https://www.youtube.com/watch?v=CfxwldD6SIA>.[41]

d) **literatura de autoajuda:** a literatura de autoajuda tem início com o livro *Self-help* (Autoajuda), do autor britânico *Samuel Smiles*. Publicado em 1859, *Self-help* foi um *best-seller* na época de seu lançamento, em meados do século XIX, isto é, um fenômeno de vendas que caracteriza muitos dos livros de autoajuda atualmente.

No mercado editorial atual, a literatura de autoajuda compõe o setor chamado esoterismo, espiritualismo/espiritismo e/ou autoajuda que aparece como um segmento distinto nas seções livros mais vendidos, ao lado de ficção e não ficção.

Curiosidade

Em novembro de 2015, uma reportagem (*um segmento que floresce em tempos de crise*), na revista *Veja*[42], mostrou que no mercado editorial brasileiro, o crescimento do segmento livros de autoajuda vem tomando proporções diferenciadas. Enquanto o mercado caía como um todo, o nicho de autoajuda resistiu e as vendas cresceram 5,9% entre janeiro e setembro de 2015, em comparação com igual intervalo de 2014.

Essa fatia do mercado livreiro parece ter se beneficiado do quadro econômico adverso e isso tem uma explicação sociológica: o sistema econômico capitalista do mundo contemporâneo, com a exacerbação do consumo, cria novos padrões de comportamento e altera as relações sociais. As incertezas e angústias, além das fortes mudanças trazidas pelos avanços tecnológicos, resultam em um estado de carência e, para preenchê-lo, as pessoas buscam respostas que podem estar nos livros de autoajuda. Essa é uma das explicações para o sucesso desse gênero literário, que pode ser exemplificado pelo

[41] **LIVRINHOS de faroeste e a formação do leitor**. [S. l.: s. n.], 2014. 1 vídeo (15 min). Publicado pelo canal O Lugar do Livro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=CfxwldD6SIA. Acesso em: 15 mar. 2017.

[42] KUSUMOTO, M. Autoajuda, um segmento que floresce em tempos de crise. **Veja**, 14 nov. 2015. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/autoajuda-um-segmento-que-floresce-em-tempos-de-crise/>. Acesso em: 6 mar. 2020.

livro *Ansiedade: como enfrentar o mal do século*, do psiquiatra e psicoterapeuta *Augusto Cury*, que vendeu mais de 16 milhões de exemplares somente no Brasil e foi publicado em mais de 60 países.

Os livros de autoajuda podem ser divididos, grosso modo, em dois grandes grupos. Um ligado à espiritualidade como elemento central na vida do indivíduo, explorando conceitos como o "eu interior", enfatizando a importância do controle da mente, geralmente por meio da meditação, que busca um estágio superior de consciência e o contato com o "eu superior", embasando-se geralmente em filosofias orientais e perspectivas esotéricas.

O segundo grupo inclui livros de natureza pragmática, identificados pela temática da superação de obstáculos, que levará ao sucesso, representado por dinheiro, prestígio, beleza ou saúde. Usam um discurso prescritivo – típico da literatura de autoajuda – para propor regras de conduta, dar conselhos, ensinar exercícios, acompanhados muitas vezes de relatos de experiência e depoimentos.

Muitos desses materiais são voltados para o contexto corporativo; é uma vertente da literatura de autoajuda que vem sendo chamada de *pop-management.* Críticas a esse gênero dizem respeito a tais "receitas" que, supostamente, entorpecem os indivíduos angustiados e temerosos frente às rápidas mudanças que caracterizam o mundo do trabalho hoje e tentam fazer pessoas adaptáveis às demandas do mercado. A literatura de *pop-management* é também criticada por passar a crença de que é possível controlar o mundo adverso a partir de receitas prescritivas que, por si só, proporcionariam sucesso.

A classificação acima é bastante genérica e não contempla nuances de livros que parecem ter "um tom de autoajuda". Essas nuances precisam ser levadas em consideração para se compreender melhor o gênero e principalmente entender sua influência nos leitores. O fato é que, embora haja uma variedade de estudos acadêmicos que analisam a literatura de autoajuda, essa análise privilegia os próprios livros e não o seu uso. A análise feita pelo pesquisador *Richard Romancini*, sobre a trajetória editorial do conhecido escritor *Paulo Coelho*, serve de exemplo dos estudos que vêm sendo feitos sobre o gênero e mostra a dificuldade de se encaixar os livros do referido escritor em uma única categoria;

Multimídia

Leia a análise completa da pesquisa realizada por *Richard Romancini* em:

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP4romancini.pdf>.[43]

[43] ROMANCINI, R. Paulo Coelho, um autor singular: da "cultura das bordas" ao "centro". In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador. **Anais...** Salvador: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2002. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP4romancini.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2017.

e) **autoajuda para crianças e jovens:** crianças e jovens também são alvo desse mercado em crescimento. Diversas editoras têm investido nesse segmento, consolidando uma linha editorial de autoajuda para crianças e jovens composta de livros que abordam temas que, muitas vezes, os adultos têm dificuldade em tratar. Geralmente os livros são adaptações do próprio autor, de obras escritas originalmente para adultos. Exemplos disso são: *Quem mexeu no meu queijo? para crianças*, de *Spencer Johnson*, adaptação de *Quem mexeu no meu queijo?, e Pai rico, pai pobre para jovens*, adaptado de *Pai rico, pai pobre*, de *Robert Kiyosaki* e *Sharon Lechter*.

Poucas editoras assumem abertamente essa linha. Exceção é, por exemplo, a *Paulinas*, que tem uma coleção específica para o tema: a coleção *Auto-ajuda para Crianças*. Já a editora *Fazendo Seu Mundo Melhor* dedica-se exclusivamente à publicação do que ela chama de "livros de educação emocional para crianças e adolescentes", com títulos como *Faça seu mundo melhor*, *De bem com a vida, Pensamentos felizes*, que expressam claramente o viés de autoajuda do conteúdo (<https://www.fazendoseumundomelhor.com.br/>).

7.6.1 Atividade

Relacione os gêneros literários com suas respectivas descrições:

(1) Romances sentimentais

(2) Livros de faroeste

(3) Livros de autoajuda

(4) *Best-sellers*

( ) São livros muito vendidos, com excelente desempenho no mercado. Devido ao ávido interesse do público, muitos deles têm continuidade. São frequentemente adaptados para outros meios, como cinema ou programas de televisão.

( ) Abordam relações amorosas, histórias de amor, marcadas por obstáculos os mais variados. Os enredos têm como fundamento a superação de tais obstáculos, culminando, invariavelmente, em um final feliz (happy end). São conhecidos também como romances água-com-açúcar.

( ) Dadas as semelhanças, tanto na narrativa quanto nas características mercadológicas e editoriais, podem ser considerados a versão masculina dos romances sentimentais.

( ) Compõem um gênero literário que se beneficia em tempos de crise econômica ou de valores, e possuem, a grosso modo, um caráter prescritivo. Dividem-se, usualmente, em dois grupos: um de natureza mais pragmática, voltado para autossuperação; outro ligado a questões de natureza mais espiritual.

Resposta comentada

4 – 1 – 2 – 3

7.7 CONCLUSÃO

Entendemos que a biblioteca deverá não só disponibilizar uma variedade de gêneros textuais em sua coleção, mas eventualmente desenvolver atividades para propiciar o seu uso. O livro *Como usar a biblioteca na escola* traz sugestões de atividades com diferentes gêneros textuais, apresentadas no contexto de desenvolvimento de habilidades informacionais que o usuário precisa dominar, e que podem ser realizadas na biblioteca ou em sala de aula. Nesse sentido, o bibliotecário precisa se familiarizar com os conceitos relacionados a cada gênero, conforme apresentados neste Curso e acompanhar o surgimento de outros que sejam de interesse da biblioteca.

Mas a responsabilidade principal do bibliotecário é a de conhecer bem o circuito de produção e divulgação desses materiais. Conhecer autores e editoras que se destacam na produção de diferentes gêneros, avaliar essa produção com base em critérios específicos para cada um, de forma a estar em posição de oferecer sugestões para diferentes categorias de usuários.

RESUMO

Nesta unidade, procuramos mostrar a relação entre os conceitos de fonte de informação e de gênero textual. O termo gênero textual é usado na área de linguística e de educação e, portanto, o estudo das fontes nessa perspectiva aproxima os bibliotecários de outros segmentos que têm interesses comuns na formação de leitores. Vimos a importância de a biblioteca manter uma variedade de gêneros textuais, especialmente os literários e, finalmente, procuramos conhecer as características de alguns gêneros que compõem o universo informacional contemporâneo.

INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA UNIDADE

Na próxima unidade você vai estudar outros gêneros literários: biografia, romance policial, ficção científica, história em quadrinhos e literatura de cordel, o que possibilitará ampliar o seu entendimento de como a biblioteca pode oferecer uma coleção variada e de qualidade e contribuir para o letramento literário dos usuários.